



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**ALYSSON OLIVEIRA BARBOSA
CARLOS FABIANO ANRADE DE JESUS**

PCNS - VALORES ÉTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

**São Cristóvão – SERGIPE
OUTUBRO de 2015**

**ALYSSON OLIVEIRA BARBOSA
CARLOS FABIANO ANRADE DE JESUS**

PCNS - VALORES ÉTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Ambiente Escolar

Professor Orientador: Williams Souza Silva

**São Cristóvão – SERGIPE
OUTUBRO de 2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Barbosa, Alysson Oliveira; Jesus, Carlos Fabiano Andrade, 2015
Pcn's- valores éticos no ambiente escolar/ Alysson Oliveira Barbosa,
Carlos Fabiano Andrade de Jesus. – 2015. 53 f.: 30cm.

Orientador: Prof . Ms. Williams Souza Silva. Plano de Intervenção / Monografia
(lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a
Distância. Eixo temático: Ambiente Escolar, 2015.

1. Introdução. 2. Referencial Teórico. 3. Diagnóstico. 4. Plano de intervenção. 5.
Em sala de aula. 6. Considerações finais. Barbosa, Alysson Oliveira; Jesus,
Carlos Fabiano Andrade. Pcn's- valores éticos no ambiente escolar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E
PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos docentes Alysson Oliveira Barbosa e Carlos Fabiano Andrade de Jesus intitulado PCNS - VALORES ÉTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Prof . Msc. Williams Souza silva
Presidente

Prof^ª. Msc. Priscila Soares silva
Membro Titular

Prof^ª. Msc. Daniela Moura Bezerra Silva
Membro Titular

AGRADECIMENTOS

Nesse momento agradecemos às nossas famílias, pela compreensão e carinho que nos acompanha ao longo dessa existência, aos nossos mestres que nos guiaram até aqui. Aos amigos, por toda paciência, colaboração e orientação, neste e nos demais projetos de nossas vidas, muito obrigado. À Professora Marlene Leites, pelas orientações que seguiram por toda vida discente, tenho certeza. E acima de tudo NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

RESUMO

A busca por uma sociedade onde os indivíduos possam viver tendo como princípios basilares e norteadores a ética comum e coletiva tem sido um anseio de longo buscado. Sendo a escola o ambiente onde ocorrem os contatos iniciais dos indivíduos com outros permeados de culturas e hábitos diversos, propenso ao nascimento de conflitos, se torna um dos melhores ambientes para que o ensino e disseminação de uma cultura pautada na valorização pelo respeito e tolerância ao diferente sejam implantadas no mesmo. Nesse trabalho através da observação da Escola Municipal Abelardo Vieira de Menezes, tentamos identificamos a visão dos alunos e componentes da célula escolar quanto às dificuldades enfrentadas no cotidiano para vivência pautada na ética e respeito. E em momento posterior oferecemos modelo de plano de intervenção pautado nos parâmetros constantes do PCN – Ética, para auxiliar o corpo escolar a desenvolver atividades voltadas ao estímulo e desenvolvimento de um pensar e agir ético pelos discentes e demais componentes da escola observada.

Palavras-chaves: Ética; sociedade; tolerância; disseminação.

ABSTRACT

The search for a society where individuals can live with basic and guiding principles of the common and collective ethics has been a long-sought desire. As the school environment where there are initial contacts of individuals with other permeated with cultivating and different habits, prone to the birth of conflict, becomes one of the best environments to that for education and dissemination of a culture ruled on the valuation respect and Different tolerance. This work by observing the Municipal School Abelardo Vieira de Menezes, try to identify the views of students and school components of the cell as the difficulties faced in daily life for guided experience of ethics and respect. And at a later time we offer intervention plan model based on constant parameters of the NCP - Ethics, to assist the school body to develop activities aimed at stimulating and developing a thinking, ethical action by students and other school components observed.

Keywords: Ethics; society; tolerance; dissemination.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
CAPÍTULO : DIAGNÓSTICO.....	21
PLANO DE INTERVENÇÃO.....	29
EM SALA DE AULA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na verificação do ensino da Ética, enquanto componente do currículo escolar – alunos, professores, corpo diretivo e pedagógico, pessoal de apoio –, não como disciplina isolada, mas tendo como finalidade inseri-la por meio da transversalidade, para que, seja trabalhada em todas as disciplinas aplicadas aos discentes, através das mais variadas tarefas apresentadas e desenvolvidas em sala de aula ou fora dela, mas sempre com o objetivo de despertar no aluno o anseio de bem agir diante de toda e qualquer situação que lhe for apresentada nos mais variados momentos da vida, a fim de melhor assimilação e aceite por todos não só como componente do currículo escolar, mas, como ideal a seguir.

Sabendo que o comportamento humano tem tendência a mudar com o passar do tempo e que a interação com o espaço no qual o homem está inserido, delinea suas condutas, dos mais diversos modos, aspectos e posicionamentos, vindo a influenciar e refletir sobremaneira em suas atitudes, hábitos, modos de ver a vida e de agir com os demais que estão em sua volta. Nosso objetivo através dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) – Ética, é observar o comportamento dos componentes da Escola Municipal Abelardo Vieira de Menezes, discutindo dessa forma questões relacionadas ao respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo presentes no ambiente escolar em questão. A escola onde ocorreu nosso projeto, está localizada no município de Siriri, interior do estado sergipano. Trata-se de uma escola pública municipal, composta por sete sala de aula, todas dotadas de ar-condicionado, onde atualmente estudam 424 alunos, nos turnos da manhã, tarde e noite, sendo que nos dois primeiros a oferta é do Ensino Fundamental Maior (do 6º ao 9º ano) e no turno da noite é ofertado o ensino do EJAEF –Educação de Jovens e Adultos do Ensino fundamental –, em todos os turnos os alunos recebem a merenda escolar. A escola está localizada em uma praça no centro no município.

A problemática do presente estudo nasce das contingências existentes no ambiente escolar, enquanto, ente corresponsável pela formação de vários extratos sociais. Logo, o papel que a Ética desempenha no ambiente escolar, deve ser observado, e ter como base a construção de um ambiente onde, o respeito mútuo, dever ser disseminado, tendo como início, a valoração e respeito às individualidades, que cada componente desse núcleo

apresente. Daí pode-se extrair a problemática primária. Como deve ser avaliada, pelos professores a observação a respeito dos valores éticos e morais apresentados pelos alunos que são trazidos de sua realidade social, enquanto objeto pré-definidor de suas condutas e que merecem respeito. Ainda, quais condutas são relacionadas aos professores, que não são éticas e devem ser observadas, pois, mesmo realizadas de modo inconsciente, interferem no processo de transmissão dos valores éticos e morais. Tendo em vista, a valoração que os alunos fazem do professor, e que reflexos suas condutas podem provocar, posto que, até mesmo “condutas negativas” – gritar em sala; agir com desdém com determinados alunos; atuar de modo arbitrário; não permitir participação ou interferências em suas aulas – advindas dos professores, podem encontrar um ar de legitimação por parte dos alunos, já que partiram do seu referencial a observar e seguir, além de autoridade em sala.

Além dos valores acima citados, o presente projeto vem discutir a relevância da escola como mediadora dos valores morais, para a formação do aluno como cidadão em desenvolvimento, já que a escola é um dos atores que levará o aluno a refletir sobre os vários valores existentes ao nosso redor e nos diversos ambientes onde aluno estará inserido, a exemplo da sua casa, onde terá contato com pais e irmãos, sua comunidade religiosa, clube, contatos com os demais parentes, vizinhança e no próprio ambiente escolar.

Logo, este estudo justifica-se pela necessidade de evidenciar, a importância de quais parâmetros devem ser utilizados para nortear as atividades dos componentes do núcleo escolar – alunos, professores, corpo diretivo e pedagógico, e demais funcionários –, em destaque o professor, enquanto sujeito que realiza contato direto com o discente e exerce grande influência sobre este, para o ensino da ética, com escopo de mostrar a relevância do trabalho desenvolvido, a fim de possibilitar maior integração, promovendo uma atividade com maior empenho e eficácia em relação ao fim desejado. Levando em consideração as diferenças e deficiências apresentadas pelos alunos, bem como pelos outros componentes da célula escolar, além das próprias deficiências estruturais da instituição observada, aí revela-se a relevância social do presente estudo.

Assim, visando alcançar uma integração entre a teoria e prática, este trabalho desenvolve-se por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como fontes, textos normativos, doutrinas, artigos diversos, livros de teóricos educacionais, todos acerca do tema tratado, proporcionando assim, maior arcabouço referencial, além da análise em loco, pesquisa

qualitativa, do desenvolvimento e evolução de processos de ensino ora tratados, por meio da observação do processo implantado na escola referencial.

Tal observação ocorreu em dias alternados, em sala de aula para que se pudesse observar o comportamento e atuação dos alunos e professores em momentos e situações diversas, em aulas de disciplinas variadas, como também as interações ocorridas durante os intervalos (recreio) entre aluno/aluno e aluno/professor, com a finalidade de colher maiores informações.

Levando-se em consideração as questões éticas aqui relatadas, sendo um dever da família, da escola e da sociedade implantar valores éticos na educação das crianças, para que, o exercício da cidadania não seja prejudicado com intolerância, preconceito, discriminação e violência. Este trabalho, através de aulas expositivas, discussão e palestras visa fortalecer os valores morais e éticos que norteiam a forma de viver daqueles que se relacionam socialmente.

No primeiro capítulo, oferecemos o diagnóstico da escola onde ocorreu o processo de intervenção, suas deficiências, estruturas e processos já implementados, mesmo que de modo inconsciente, para o ensino da ética.

Em seguida, apresentamos a definição sociológica do termo Ética e o referencial exposto no PCN's- Ética, para seu ensino. A partir daí, através de aulas, utilizando processo participativo, onde o aluno não age, como mero receptor, sim como sujeito integrante do extrato que pode oferecer por meio de suas vivências, valores e experiências, discute-se temas como liberdade de expressão, tolerância, diversidade cultural, costumes, crenças religiosas, discriminação com relação à sexualidade, pobreza, etnia, pretende-se aguçar no aluno sentimento de respeito e valorização às individualidades alheias, se não, levar os alunos a refletir sobre os vários tipos de discriminação e violência psicológica sofrida por muitos no ambiente escolar, construindo uma consciência moral, vindo assim a internalizar esses valores éticos.

Nesse sentido, podemos pensar a escola como o ambiente em que valores éticos são ensinados para a formação dos alunos, preparando-os para a cidadania. A escola através da educação ética faz com que crianças e adolescentes aprendam desde cedo a respeitar não somente os que convivem ao seu redor, mas também respeitar as diferenças sociais, raciais, religiosas e culturais existente em todos os ambientes que poderão frequentar.

REFERENCIAL TEÓRICO:

A Ética tem como base a definição de valores e regras a serem observadas por indivíduos em vários aspectos de sua vida social, com finalidade orientadora e/ou disciplinar. O papel que a Ética desempenha no ambiente escolar deve ser observado, e ter como base a construção de um ambiente onde, o respeito mútuo, deve ser disseminado, tendo como início, a valoração e respeito às individualidades que cada componente desse núcleo apresente daí pode-se extrair a problemática primaria. Logo, como deve ser avaliada a observação dos alunos quanto aos valores éticos e morais apresentados e trazidos de sua realidade social, enquanto sujeitos com identidades diversas, padrões de condutas predefinidas, merecedores de respeitos:

Os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos [...]. PCN'S, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, pg.34, Brasília-DF, 1997.

Logo, por estarem em estágio de desenvolvimento psíquico onde todas as interferências requerem maiores cuidados, necessitam de maior atenção no trato oferecido, além de uma clara demonstração de respeito pelos valores preexistentes apresentados.

Carece ainda, necessidade de verificar a moral, enquanto junção de regras e valores ou “sistema dentro do qual os diversos elementos estão inter-relacionados”. PCNS ética, pg.44.

Existe a necessidade, de oferecer mecanismos necessários/hábeis/precisos que possibilitem a assimilação pelo discente, da importância de agir com respeito mútuo, com os demais componentes do ambiente escolar, colegas, professores, corpo diretivo e demais integrantes do corpo escolar. Contudo, tal ação deve ocorrer, sem que seja apresentada uma conduta autoritária pelos professores. Por meio de uma visão racional, tendo como base os valores e diferenças vigentes em sala de aula, posto isso, nasce à problemática do comportamento a ser empregado pelo docente enquanto “autoridade” em sala de aula e facilitador, que para Novais (2004), deve-se:

Para que a autoridade tenha uma função vital na questão disciplinar, é necessário que os indivíduos que interagem em sala tentem construir um conceito de disciplina que não seja imposto por leis arbitrárias, mas sim que seja construído através da negociação de regras claras e justas, que levem os alunos a desenvolverem autonomia e uma percepção crítica da realidade[...].

Deste modo, o professor estará despertando no aluno uma visão igualitária do ambiente onde está inserido, onde a ética e a justiça são os pilares norteadores de condutas a serem observadas e seguidas, já que, o professor modelo que tende a ser seguido é o principal transmissor.

Pois sendo o professor indivíduo permeado de hábitos e crenças, que acaba de modo inconsciente imprimindo-as no desempenho de sua atividade profissional, se não fizer uma observação apurada de sua conduta, tende a dificultar o alcance do objeto desejado, ou até mesmo causar reflexos danosos no grupo:

Tem professor que é tido como muito rigoroso, muito... até mesmo grosso, só falta engolir a gente! Tenta demonstrar medo na gente. Existem professores assim, e eu não aprovo esse tipo de atitude (aluno da Clínica Integrada). As metodologias pedagógicas da transmissão e condicionamento partem da premissa do “aluno como uma página em branco” e o professor como detentor de conhecimentos e habilidade [...]. Soares Nuto. Sharmênia de Araújo; Noro, Luiz Roberto Augusto; Cavalsina, Paola Gondim; Costa, Íris do Céu Clara; Oliveira, Ângelo Giuseppe Roncalli da Costa. **O processo ensino-aprendizagem e suas conseqüências na relação professor-aluno-paciente.** Acessado em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n1/29452.pdf> em 10/09/15

Prontamente, devemos avaliar, quais condutas são relacionadas aos professores, que não são éticas e devem ser observadas, pois, mesmo realizadas de modo inocente, interferem no processo de transmissão dos valores éticos e morais.

Ao responder-se a indagação anterior, temos como ponto principal, a valoração que os alunos fazem do professor enquanto, indivíduo referencial a ser seguido, como salienta Cassiano (2011, Revista Educação):

No contato diário com alunos, os professores se tornam fonte de experiência e opiniões a respeito de cursos, instituições de ensino e carreiras. E essa opinião, em muitos casos, tem grande poder de persuasão em função da confiança que o aluno deposita na palavra do professor [...].

Assim, permitir ou não avaliar, deixando de rever a conduta por este empregada seria legitimar possíveis práticas negativas, deste, por parte de todos.

Assim, como defendido no PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais)- ÉTICA, há grande necessidade, em frisar garantia de aprendizagem; convívio em grandes grupos e zelo pelo ambiente escolar, para que, possa-se garantir maior efetividade na aplicação de uma ética oferecida pelo ambiente escolar, e pensada para seus alunos com fim de, proporcionar-lhes, maior e melhor convívio com os cidadãos ao seu redor. Dessa forma, há

a necessidade de estabelecer balizadores com finalidade de construir valores éticos no ambiente escolar.

Tem sido muito comum atualmente ouvirmos várias discussões a respeito da ética, moral, condutas antiéticas, práticas imorais, constantemente esses termos são trazidos ao nosso cotidiano como objeto que permeia nossos dias, onde cada um apresenta uma visão própria a respeito deles e de suas definições tomando como base os saberes e vivências que os levaram a pensar e refletir a seu respeito formando daí suas definições próprias.

Os termos ética e moral apresentam definições distintas, não sendo ambos similares ou sinônimos, mesmo que popularmente tenha-se essa visão e/ou entendimento.

O termo ética está ligado a um ramo da filosofia que trata de assuntos morais, que cuidam da observação de condutas relacionadas ao nosso dia a dia, que são utilizadas para norteá-las de maneira que possamos agir bem de acordo com o senso comum, que segundo o Dicionário Houaiss (2011):

Ética
Substantivo feminino

1. parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

2. *p.ext.* conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.
"é. profissional".

A ética tem por função permitir ao indivíduo agir amparado em padrões determinados, que farão com que ele possa se movimentar dentro da sociedade ou grupo onde está inserido, de modo a ser visto como correto e querente como ocorre em certas profissões que dispõem de código de ética próprios, a exemplos dos médicos, advogados e outros, pois a ética tem uma ligação com a visão de racionalidade que é atribuída ao sujeito, norteando e até mesmo determinando seus condutas.

Ainda é importante salientar que a ética está dissociada de valores única e estritamente religiosos como ocorreu em outras épocas.

Já a moral, tem uma relação direta com os costumes, crenças, hábitos e características da sociedade onde o sujeito encontra-se inserido, pois, determinadas condutas podem ser consideradas comuns e morais em uma sociedade, podem ser vistas em outras como algo, imoral e afrontante, como defini o dicionário online do português:

Significado de Moral

adj. Refere-se a ou característico da moral (regras de conduta); relativo ao âmbito do espírito humano. Que significa um comportamento delimitado por regras fixadas por um grupo social específico. Que está de acordo com os bons costumes; que explica, disciplina, ensina. Que é próprio para favorecer os bons costumes.

Relativo ao espírito intelectual em oposição ao físico, ao material.
s.m. Estado de espírito; disposição de ânimo.

Logo, a moral está relacionada aos costumes e comportamentos previamente assimilados como permitidos em dado momento e local, assim, partindo para observação do ambiente escolar, pode existir hábitos apresentados pelos alunos tendo como referência o “capital cultural” trazidos de seu meio e que são vistos em seu meio comum e permitidos (morais) no ambiente externo a escola, que constitui seu meio social exterior, que nesse novo núcleo (escola) não são chancelados como morais ou permitidos.

Partindo da observação de que os termos ética e moral apresentam correlação, porém são distintos, pois a ética tenta delinear a conduta do indivíduo através da observação racional de seus atos, pautada nas convenções estabelecidas como normativamente ética, mesmo não estando revestidas de um caráter legal, mas que devem ser seguidas, afim de proporcionar-lhe uma inclusão no meio social, a moral, tem por traços a reprodução das condutas pautadas como morais e permitidas em certos momentos e locais. A reprodução de valores tidos como bons, que possam gerar uma garantia de harmonia e integração entre aqueles que deles congregam.

Ao observar essa distinção, torna-se de grande importância salientar a existência de condutas que podem ser tidas como morais, porém, não são ética, e condutas ética que pode vir a ferir a moral, é neste ponto que iniciamos a importância da implementação dos PCN's – Ética.

Partindo da indagação: é possível ensinar ética nas escolas?

O texto do PCN's em seu volume que trata da introdução dos parâmetros curriculares nacional põe a escola como agente construtor da cidadania social, responsável por incutir no seu público alvo, certas capacidades que os tornem aptos a desenharem uma sociedade mais igualitária e justa, pautada em princípios que venham a valorizar as características previamente apresentadas, trazidas dos extratos onde estão inseridas, respeitando-as, além de oferecer-lhes, aporte capaz de possibilitá-los, a ultrapassar esses conhecimentos pré-existentes, por meio das interações oferecidas, sejam elas sociais e/ou afetivas, nesse

contexto, nasce a possibilidade de ofertar, desenvolver essas aptidões em relação à ética, vejamos:

O desenvolvimento de capacidades, como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, as estéticas de inserção social, torna-se possível mediante o processo de construção e reconstrução de conhecimentos. Essa aprendizagem é exercida com o aporte pessoal de cada um, o que explica por que, a partir dos mesmos saberes, há sempre lugar para a construção de uma infinidade de significados, e não a uniformidade destes. Os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos [...]. PCN's: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília/DF: MEC/SEF, 1997. Pg. 34.

Logo, oferecer um ensino de qualidade, hábil a desenvolver no aluno um espírito de racionalidade tornando-o apto a pensar, discutir e desenvolver as características e saberes relacionados à ética e conduta moral que já possuem, como também os que lhes são apresentados, é uma das finalidades introdutórias dos PCN's de modo genérico.

Porém, tendo a finalidade de oferecer um tratamento mais específico a uma questão de tamanha importância, permitindo a escola cumprir sua função social, o Ministério da Educação (MEC), ao definir os temas que seriam tratados de modo mais abrangente, destinou a Ética, um volume dos PCN's, ratificando assim a necessidade de incluí-lo como conteúdo componente do currículo nacional da educação, tendo como meta desenvolver no aluno uma boa formação social:

De acordo com os princípios já apontados, os conteúdos são considerados como um meio para o desenvolvimento amplo do aluno e para a sua formação como cidadão. Portanto, cabe à escola o propósito de possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativo, bem como a utilizar esses conhecimentos na transformação e construção de novas relações sociais [...]. PCN's: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília/DF: MEC/SEF, 1997. Pg. 41.

O próprio PCN's parte introdutória, define que apresentação desses conteúdos ocorre de modo interdisciplinar podendo ser adaptado à realidade de cada região, baseados nos critérios definidos tendo como fonte de aplicação a transversalidade, com o intuito de interligar de modo mais amplo possível, os saberes existentes em cada disciplina apresentada na escola, não criando nos alunos uma visão segregacionista, fazendo-os

pensar que certo professor não se dispõe a participar das atividades destinadas ao ensino da ética, ou que em determinada disciplina ou conteúdo não se podem extrair os valores ético-morais.

Tendo a ação pedagógica como fonte que irá auxiliar na concepção de um capital apto a despertar no aluno uma ação pautada em uma conduta racional, através da reflexão de seus atos, da importância de agir amparado em comportamentos que possam ser visto pela sociedade não só como aceitável, mas compatíveis com o comportamento de um cidadão imagem a ser seguida, ante o comprometimento e respeito ao social e não apenas ao individual. O PCN's (1997, p.47.), a finalidade de propiciar um despertar de um aluno/cidadão com uma “construção interna, pessoal, de princípios considerados válidos para si e para os demais implica considerar-se um sujeito em meio a outros sujeitos [...]”. O que se dá, a partir do desenvolvimento da autonomia moral, objeto a ser explorado pelo educador, sem esquecer os demais objetivos constantes do PCN's ética, que são:

- compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa;
- adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista;
- adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações;
- compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária;
- valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- construir uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização;
- assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação [...]. **PCN'S Ética.** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília/DF: MEC/SEF, 1997 p.65

Através da observação dos objetivos propostos pelo PCN's ética, poderemos definir os objetivos a serem determinados e seguidos pela escola, enquanto agente responsável pela implantação das práticas a serem alcançadas, levando em conta todas as deficiências e

estruturas apresentadas pelo núcleo escolar, disseminando no aluno a importância do conviver em grupo, assumindo uma postura participativa, compreensiva ante as dificuldades e necessidades dos demais, criando um laço de respeito e possibilitando ainda a prática da valorização e respeito às opiniões externas, propiciando também a possibilidade de no convívio com os diferentes, de aprender com os demais, sabendo ouvir pontos de vista diversos, além de ouvir críticas, aceitar sugestões, posto ser a escola o ambiente mais favorável ao contato com o diferente, gerando um enriquecimento cultural, que se bem explorado por todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem irá garantir a efetividade do fim almejado, o ensino da ética no ambiente escolar, possibilitando não só ao aluno, mas a todos os envolvidos internalizá-lo por meio das práticas desenvolvidas e vivenciadas.

Para que esse êxito venha a ser alcançado, o PCN'S ética preceitua, que os professores devem ser aptos a identificar condutas realizadas por eles que repercutem no processo de ensino aprendizagem, essas condutas, estão relacionadas ao procedimento pedagógico –implícito ou explícito – aplicado em sala de aula, como demonstrar preferência entre alunos, incentivar a competição em sala, taxar o aluno como incapaz, ou reduzi-lo diante da turma, exigir silêncio absoluto por ser ele a autoridade naquele ambiente e assim determinar. Deve-se considerar, que tais práticas não refletem posturas éticas, o que pode prejudicar todo o processo. Cabe ao professor estimular o sentimento de cooperação nos discentes, incentivando-os a cooperarem entre si, orientando os que dominam o assunto a ajudarem os que possuem dificuldades.

Porém, cabe salientar que atitudes danosas ou não, comportamentos que influenciam no desenvolvimento do grupo e do processo de ensino aprendizagem não só apenas atribuídos aos professores, pois, pode haver na turma alunos que não participam das atividades, vindo ainda a interferir na atenção dos que estão dispostos, alunos ociosos nos corredores por não terem aula ou não estarem dispostos a assisti-la, provocando barulho que gera incomodo nas classes, interferindo em todo o processo de transmissão. Nasce ai, a necessidade de demonstrar a esses alunos que tais práticas irão prejudicar os demais, não dirigindo a eles um olhar de desprezo, indiferença, ou provocando um sentimento de culpa, oferecendo a possibilidade de visualizar a situação por meio do olhar do outro, ou seja, “e se fosse eu que estivesse em sala”, gerando um sentimento de respeito e compreensão. Ainda cabe expor que é preciso seguir determinadas normas, que são estabelecidas para um

bom convívio de todos, não sendo elas fonte de autoritarismo ou que “caem do céu”, pois segundo o PCN’s ética existe a necessidade de demonstrar ao aluno o porquê das regras, ou seja, deixe claro que não “caem do céu”, que não representam uma tirania de alguém que quer impor sua vontade, evitando assim o desejo de descumpri-la por mera e simples vontade de infringir algo.

Logo, há necessidade de criar um clima propício, adequado ao estímulo da aprendizagem, pois em um ambiente assim, onde ocorre à interação entre o meio e o aluno, este acaba recebendo melhor o que lhe é transmitido durante o processo. É fundamental, que essa interação aconteça principalmente por meio da prática do respeito, tolerância, atenção às diferenças e deficiências, criando até mesmo uma atmosfera afetiva. Uma vez que, o processo ensino/aprendizagem apresenta diversas dificuldades e tais comportamentos – que devem ser seguidos tanto pelos alunos, quanto pelo professor, segundo o PCN’s – tendem a facilitá-lo, pela prática da aproximação e auxílio.

“O trabalho educacional inclui as intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária”. PCN’s. p. 67.

Porque quando uma pessoa começa a aprender, se submerge completamente. Todas as interações existentes tornam-se favoráveis ao processo, pois, durante o seu percurso ele não se detém apenas naquilo que está tendo como lição passada pelo mestre, mas também, ele visualiza seu próprio processo ou método de aprendizagem, quais mecanismos pode utilizar, em quais situações aplicá-lo, bem como, que situações podem interferir no seu aproveitamento e/ou desenvolvimento.

Depreende-se desse modo que o objetivo maior do PCN’s ética é criar no aluno a capacidade de assumir responsabilidades, opiniões e pontos de vista, antes as diversas situações que lhes possam ser apresentadas, tendo como base a ética social, delineada no ambiente escolar através das experiências anteriores, que tem por meta oferecer-lhes subsídios que os tornem capazes de bem agir no meio social.

Assim, pautados nesses princípios extraídos do PCN’s Ética, tendo como base a observação realizada na Escola Municipal Abelardo Vieira de Menezes na cidade de Siriri/Se, passaremos a exposição de nosso modelo de projeto de intervenção, que oferecerá propostas simples, porém, capazes de atingir o fim principal do PCN’s Ética, sempre tendo como visão o respeito às individualidades de cada aluno, ao “capital cultural”

previamente apresentado por eles, à participação ativa dos mesmos, bem como dos demais membros componentes do núcleo escolar e as deficiências estruturais do ambiente observado.

DIAGNOSTICO DA ESCOLA

A escola Municipal Abelardo Vieira de Menezes está localizada na Praça da Bandeira, S/N no centro da cidade de Siriri.

A escola passa atualmente por pequenos reparos sendo que a reforma mais significativa aconteceu no ano de 2014, onde houve uma grande pintura hoje já degradada em partes, e a colocação de revestimento nas paredes da área dos bebedouros da escola.

Tais melhorias se deram com o objetivo de reparar desgastes ocorridos de modo natural no ambiente observado, pois os alunos desse núcleo escolar, não praticam atos destinados a degradar as estruturas/instalações da instituição; assim como foi instalado ar condicionado em todas as salas de aula.

Ainda há uma estratégia significativa em nível de escola municipal que foi a instalação de câmeras por toda a escola para que os alunos possam ser monitorados diretamente da sala de coordenação/direção.

Tal prática não tem caráter apenas meramente inibitório e repressivo, tem por fim, oferecer maior segurança aos alunos e demais componentes/integrantes da escola, além de resguardar o patrimônio da instituição de possíveis ataques. Contudo, na visão da maioria dos alunos as câmeras não são vistas com bons olhos, pois eles as encara como algo utilizado como instrumento apto a diminuir a “liberdade” que os mesmos poderiam auferir caso elas não existissem, chegando a até a citar que devido à existência do monitoramento eles são impedidos de realizarem atividades próprias de suas idades e que ocorrem no ambiente escolar, mas, há alunos que acham a medida adequada e que tem como fim garantir maior segurança a todos e proteção ao patrimônio ali disposto.

Já para os professores, o monitoramento é visto como ferramenta importante, já que vai garantir de certa forma a segurança dos alunos e dos funcionários, dos professores, todo que participam da comunidade escolar, no entanto, não há nenhum uso dessas imagens no sentido de punir alguns adolescentes que sejam infratores ou até mesmo funcionários, o que é tido como inutilidade por alguns. Ressaltando ainda que as imagens são utilizadas para garantir a realização de melhorias, ações voltadas para que possa sanar as deficiências encontradas. Também é salientado, que o sistema de monitoramento veio contribuir para a administração da escola junto com os professores principalmente, em relação à indisciplina dos alunos e os danos causados por ele ao patrimônio público, o que diminuiu bastante na

escola. O sistema de monitoramento não se encontra instalado nas salas de aulas, o que estará acontecendo em breve.

A escola possui 7 salas de aulas e um galpão que serve de recreação e é utilizada para eventos, comunicações em geral, atividades lúdicas.

Os níveis ofertados na instituição são o Ensino Fundamental Maior (do 6º ao 9º ano) no turno da manhã e no turno da tarde, que compreende um público predominantemente de crianças e adolescentes composta por uma faixa etária entre 8 e 15 anos, sendo o sexo feminino predominante. Durante a noite, a oferta é do EJAEF (Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental).

Há na escola 424 alunos, advindos de várias realidades, com hábitos, crenças e vivências das mais diversas, com traços característicos seja de personalidade e/ou sociocultural, que refletem sobremaneira no modo como se comportam e agem, assimilam ou não os conteúdos ofertados, o que para **Pierre Bourdieu** se define como “capital acumulado, que pode ser definido como o somatório, das vivências cultural, social, econômico e simbólico, corresponde à rede de relações interpessoais que cada um constrói, com os benefícios ou malefícios que ela pode gerar [...]”.

Logo, se deve observar a grande importância que deve ser atribuída a valorização desses traços particulares apresentados pelos alunos.

O quadro docente da escola é composto por 18 professores, sendo que certo número lecionam em dois turnos na Escola Abelardo Vieira de Menezes, fator apontado por eles que pode ser visto ou não como algo que possa interferir na qualidade do ensino ofertado em sala de aula, tendo em vista, o desgaste físico vivido que pode refletir no desempenho do docente, ou até mesmo, que uma vivência observada ao longo do dia, possa inspirá-lo a uma possível prática educativa positiva a ser aplicada no turno posterior. A instituição possui seu quadro de docentes completo, não havendo falta de professor na unidade de ensino.

A metodologia do grito não é incentivada pela direção da escola que faz com que a relação professor/aluno, seja uma relação de diálogo e construção de confiança entre ambos, salientando a valorização mútua. Ainda, demonstrando a necessidade de respeito às diferenças de cada um envolvido no processo de conflito, bem como do ensino/aprendizagem, posto que, os dois apresentam saberes aptos a serem respeitados, valorizados e protegido. Caso haja desentendimento entre aluno e professor, aquele é

trazido para a coordenação onde a mediação do conflito irá ser trabalhada baseada no respeito mútuo entre as partes. Nessa mediação entre alunos os professores, os servidores, assim como diretores servem de mediadores do conflito, logo nessa situação, a direção toma conta das questões para que sejam solucionadas com bastante cuidado para não violar o direito de cada pessoa envolvida.

Explanando a importância do respeito mútuo, não transformando o professor em autoridade absoluta que sempre possui razão, algo que dificultaria uma discussão – objeto de nossa intervenção – a respeito da ética tendo o professor como fonte de referência a seguir, enquanto orientador e transmissor de conhecimentos, contudo, sem deixar de observar e respeitar os valores trazidos e transmitidos por cada aluno é importante que se trabalhe as questões aqui mencionadas para que desde cedo um obtenha respeito pelo outro nesse ambiente de diversidade de ideias.

Da mesma forma que a relação professor/aluno é respeitada, ou melhor, deve ser respeitada, a relação aluno e diretoria/secretaria/equipe pedagógica também vem sendo de respeito. Conversar sobre atitudes onde um possa ouvir o ponto de vista do outro, de modo a incentivar o respeito entre as partes, para que, esse respeito ultrapasse as fronteiras do ambiente escolar, fazendo com que todos envolvidos usem o diálogo com principal instrumento para a resolução de conflitos dentro e fora da escola.

Sabendo ouvir e dialogar, contribui bastante para uma formação como cidadão, adquirindo valores éticos importantes para o exercício da cidadania, como preleciona os PCN'S (1997, p.63):

São fundamentais as situações em que possam aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta, etc. É essencial aprender procedimentos dessa natureza e valorizá-los como forma de convívio escolar e social[...].

Enquanto indivíduo em formação, o aluno, traz para o ambiente escolar, valores já preexistentes em seu consciente, e que compõe seu círculo valorativo, que foram concebidos por meio de experiências anteriores, na família, no grupo religioso onde está envolvido, no clube, na comunidade onde vive, tais valores, não podem ser desprezados/desrespeitados pelos colegas e demais componentes da escola:

“Cabe, desde já, observar que, do ponto de vista de Bourdieu, o capital cultural constitui (sobretudo, na sua forma incorporada) o elemento da bagagem familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. A Sociologia da Educação de Bourdieu se notabiliza, justamente, pela diminuição que promove do peso do fator econômico, comparativamente ao cultural, na explicação das desigualdades escolares. Em primeiro lugar, a posse de capital cultural favoreceria o desempenho escolar na medida em que facilitaria a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares. As referências culturais, os conhecimentos considerados legítimos (cultos, apropriados) e o domínio maior ou menor da língua culta, trazidos de casa por certas crianças, facilitariam o aprendizado escolar na medida em que funcionariam como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar.” A sociologia da educação de Pierre Bourdieu, pg. 21.

Assim para Bourdieu, as características trazidas do meio onde o discente está previamente inserido, terão suma importância para a aceitação e assimilação dos conteúdos transmitidos.

A direção relata que a interação entre os alunos na escola durante as aulas e durante o intervalo é sempre respeitosa, não havendo casos extremos de violência e/ou desentendimento, que necessite acionar um órgão de proteção fora do ambiente escolar. No entanto, havendo uma mudança de comportamento, o aluno é chamado pela direção que convocará seus pais para dialogar sobre o assunto. Há poucos casos de briga, assim como o bullying, sendo que tudo acaba na resolução entre as partes: pais/alunos/Diretor, sendo tomado como base, o princípio da proteção integral à criança e ao adolescente (contido no artigo 227, caput, da Constituição Federal de 1988 e artigos 3º e 6º do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, 1990), que estabelece que deverá ser observada a criança e o adolescente como pessoa em condições de desenvolvimento. Logo, os atos que vierem a ser tomados por parte dos adultos envolvidos devem respeitar essa condição, com objetivo de proteger e garantir um desenvolvimento equilibrado e saudável do aluno envolvido na

situação atípica. Sempre há uma discussão ética a respeito dos casos de bullying apresentados na escola.

A aquisição da merenda escola ocorre por meio de processo licitatório, realizado pelo município. Assim, a escola oferece merenda escolar nos três turnos (manhã, tarde e noite), oferecendo um cardápio sempre variado entre as refeições disponibilizadas como carne, frango, sopas, lanches –biscoitos, sucos, frutas, pães–. Quando ocorre a falta de alguns itens por questões do procedimento licitatório, dá-se a substituição por outro tipo de cardápio, garantindo que o aluno não fique sem a merenda escolar, refeição que para alguns alunos constitui a única possibilidade de alimentação diária. Conclusão é raro faltar alimentação nesse ambiente.

A escola em questão não possui biblioteca por apresentar um espaço pequeno, mas contém um laboratório de informática com acesso a livros didáticos.

A escola conta com o apoio de uma Biblioteca Municipal que fica localizada em outra praça da cidade a poucos metros da mesma.

A ida dos alunos à biblioteca municipal ocorre a pé, sendo que eles vão até aquele local às vezes acompanhados pelos professores, para a realização de tarefas determinadas pelo professor para o desenvolvimento de momentos lúdicos de leitura, em outras ocasiões, os alunos se dirigem até lá, em grupos sem a supervisão de professores ou outros adultos, para pesquisarem determinados conteúdos.

A sala de vídeo/multimídia é substituída pelo laboratório de informática mencionado acima.

Pelo fato de a clientela da escola estar em um nível fundamental, ainda não amadureceram para a questão do Grêmio Escolar, deixando a escola sem essa importante organização estudantil para debater sobre vários assuntos pertinentes à escola e a eles mesmos.

Como a escola é pequena, os espaços são organizados da melhor forma possível para que o aluno tenha conforto e se sinta bem no ambiente que tanto frequenta. Assim, a escola utiliza seu espaço não somente para as atividades lúdicas e pedagógicas como também para as apresentações e feiras desenvolvidas pelos alunos. O espaço se adequa às atividades assim como as atividades se adequam aos espaços oferecidos por ela.

A escola encontra-se com um problema de material didático, pois no último ano a quantidade de alunos aumentou, segundo informação da direção, sendo que o número de

livros enviado pelo PNL– Programa Nacional do Livro Didático – não foi suficiente para que todos tivessem à sua disposição o livro didático tão querido. Devido a esse aumento nas matrículas, os alunos que possuem livros dividem, compartilham os seus livros didáticos com o colega que está ao seu lado, para que, essa falta não venha a comprometer a aprendizagem do aluno. Atitude que garante contato direto e próximo entre os alunos, que têm a possibilidade de agirem com maior interação, respeito, gerando sentimento de auxílio, compartilhamento de vivências que para Tatagiba (2002, p. 14) “estar em grupo liberta e proporciona uma inserção mais profunda no eu, tornando a experiência um ato compartilhado de criação. A vivência grupal é uma forma ativa de se relacionar e cada pessoa num grupo dispõe de um patrimônio de experiências para serem compartilhadas [...]”. O ato de compartilhar o livro deve ser visto como uma oportunidade de aproximação, autoconhecimento e possibilidade de assimilar parte do “capital cultural” oferecido pelo outro colega.

Todos os anos projetos são desenvolvidos que possibilitam aos alunos e professores sentirem-se motivados a trabalhar de forma diferente da que estão habituados em sala de aula. Então, pensando na dinamização do conhecimento/aprendizagem buscando sempre diversificar o campo de aprendizagem através de projetos de leitura que trazem temas como o meio ambiente, feira de ciências, dia da consciência negra o que leva os alunos a pensarem a **Ética** como algo construtivo em suas vidas. Debatendo assim bullying, violência contra criança e adolescente assim como outras formas de violência, discriminação.

O PPP – Projeto Político Pedagógico – existe e é utilizado, sendo que todos os professores da unidade têm conhecimento e participação na discussão dos projetos aos quais ele (PPP) está ligado.

O PPP da escola é desenvolvido durante todo o período letivo tendo como participantes Gestores, professores, funcionários, pais e alunos que pretendem construir a formação da unidade escola e discutir a formação para quem ali estuda.

A proposta curricular deve estabelecer o que e como se ensina, as formas de avaliação da aprendizagem, a organização do tempo e o uso do espaço na escola, entre outros pontos.

A formação dos professores visa à maneira como a equipe vai se organizar para cumprir as necessidades originadas pelas intenções educativas sendo que a qualquer tempo poderá

haver uma mudança do projeto conforme haja necessidade. A gestão administrativa tem como função principal viabilizar o que for necessário para que os demais pontos funcionem dentro da construção da "escola que se quer". Dessa forma agindo em conjunto poderá atingir os objetivos pretendidos através do PPP.

O currículo escolar existe e durante a construção do mesmo sempre há presença em massa dos professores, que tem grande importância para que o currículo seja desenvolvido de forma que possa ser aplicado de modo eficaz. Um currículo sem a participação do ser que faz a intermediação entre aluno/conhecimento, ou seja, o professor, torna-se um currículo fora da realidade de muitos alunos se levarmos em conta que cada região possui suas características culturais, geográficas, climáticas, étnicas e religiosas diferentes.

Assim como o PPP e o Currículo Escolar, o Regimento Escolar da escola existe e cabe aos professores participarem da sua construção, já que, é um instrumento que irá ditar diversos procedimentos que norteiam as condutas a serem seguidas e aplicadas no ambiente escolar, dentre eles, regras que irão embasar o bom andamento do ambiente escolar, o comportamento ético que deve existir entre os membros da comunidade escolar dentre outros fatores. Logo a Ética e os PCN'S são trabalhados de forma interdisciplinar em várias situações, de várias formas.

O Conselho Escolar existe e é atuante. Podem participar representantes de pais, alunos, professores, demais funcionários da escola, membros da comunidade local e o diretor da unidade escolar. Ele está caracterizado como órgão que tem por objetivo solucionar vários problemas existentes na unidade de ensino e é sempre aberto a alunos, pais e responsáveis por alunos, aos servidores e professores. O Conselho Escolar (CE) é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, composto por membros de todos os seus segmentos (alunos, pais ou representantes de alunos, professores, servidores). Os membros são eleitos por dois anos e o número de participantes varia de escola para escola. A participação do diretor é essencial e podem desempenhar posições de presidente, vice-presidente e secretários. Ele funciona deliberando sobre as normas internas e o funcionamento da escola, além de participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico; analisando as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; acompanhando a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e mobilizando a

comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

O Calendário Escolar é elaborado pela Secretaria de educação onde no início do ano a equipe da secretaria realiza reunião (reunião de planejamento), para analisar a possibilidade e necessidade de sábados letivos, reuniões pedagógicas. Tudo isso é feito com a presença do professor, que é um agente de grande importância, antes, durante e depois da execução dos trabalhos escolares.

Com relação a projetos interdisciplinares são desenvolvidos projetos realizados na escola como, por exemplo, projeto sobre água, meio ambiente, cultura, diversidade, respeito ao próximo, ética e meio ambiente, além de muitos outros projetos.

As avaliações são realizadas através de quatro (4) avaliações que acontecem semestralmente e duas (2) recuperações sendo uma no final do 1º semestre e outra no final do 2º semestre. Além disso, as avaliações acontecem de forma gradativa através de participação, desempenho nas atividades, entrega de atividades, seminários, discussões em sala de aula.

Com relação às reuniões de pais e mestres, os assuntos discutidos nessas reuniões, têm a finalidade de melhorar o desempenho dos alunos caso estejam precisando de apoio, seja de qual ordem for. Além disso, discutem sobre alunos faltosos ou que vão à escola, mas não entram na sala de aula. A questão do uso do celular em sala de aula também tem sido discutida o que acaba atrapalhando durante a explicação do professor e nos leva também a questões **éticas** sobre o comportamento dos alunos.

O logo, a problemática sobre o ensino da ética na escola observada, nasce das contingências existentes nesse ambiente, principalmente as relativas às deficiências estruturais, o modo que os alunos a observam, o posicionamento adotado entre os alunos no trato em ter si, e com os demais componentes do núcleo escolar, bem como, a abordagem dos componentes do núcleo escolar para com aqueles, possibilitando assim, através dessa observação/abordagem, desenvolver em uma cultura de valorização ao diferente de modo ético e respeitoso, criando assim uma consciência cidadã plena não só nos alunos, e nos demais componentes da escola, transformando todos em multiplicadores.

PLANO DE INTERVENÇÃO

Nosso trabalho terá como ponto de partida a problemática relativa ao mapeamento das deficiências estruturais encontradas no ambiente escolar, que possam dificultar o desenvolvimento, possibilitando o alcance do fim almejado. Assim, após a conclusão desse diagnóstico inicial, iremos implementar/oferecer medidas que se não vierem a sanar tais deficiências, irão amenizá-las.

Após tal observação verificamos que as maiores carências apresentadas estão relacionadas à falta de uma biblioteca na unidade escolar, posto que o material didático ofertado na sala multimídia disponível na escola, não supre as necessidades. Contudo, como verificado na observação inicial, há uma biblioteca municipal que serve de apoio à escola, servindo como referência nesse quesito, porém, seria importante que ao irem a essa biblioteca os alunos estivesse acompanhados de um professor para orientá-los.

Outra falha apresentada na escola observada, consiste no local utilizado para as atividades recreativas da escola, pois tal espaço também é destinado à prática das atividades físicas pelos alunos, não dispõe de estrutura para a realização de atividades esportivas e movimentação das crianças, podendo vir a ocorrer um acidente devido o espaço mal disposto. Logo, a prática esportiva deve passar a ser realizada em outro local—ginásio municipal— com objetivo de proteger a integridade das crianças durante sua realização e oferecer-lhes melhor espaço.

Ainda, existiram por parte dos alunos, reclamações seguidas em relação a não serem ouvidos no momento que solicitam ir ao banheiro e beber água, que são situações de ordem fisiológica que não podem ser reprimidas e/ou controladas por simples vontade alheia. Essas negativas são motivadas pelas observações realizadas através do sistema de monitoramento, o corpo escolar alega, que durante essas saídas os alunos ficam dispersos, ociosos e em alguns casos não vão realizar a atividade que motivou sua liberação da classe, todavia, deve-se instalar no ambiente escolar um clima de respeito, cordialidade e confiança, onde o professor precisa depositar credibilidade no aluno, para que este venha a sentir-se motivado a agir de modo racional, independente e coerente com aquilo que previamente se dispôs, nascendo aí, um compartilhamento de valores éticos e morais. Pois nosso objetivo é despertar essa consciência em toda comunidade escolar.

Após a fase de implementação das tarefas acima apresentadas, teremos por objetivo, sua fase de implementação metodológicas do pensar ético, por parte do corpo diretivo, pedagógico, docente e demais integrantes do núcleo escolar –zeladores, porteiros e outros–, sem ainda alçar diretamente o aluno nosso alvo final, de maneira direta. Nessa fase, usando como metodologia a realização de reuniões com os sujeitos acima citados, pois quando todo o conjunto trabalha engajado no mesmo ideal, seu alcance se torna mais acessível e real. A finalidade inicial dessas reuniões é expor-lhes as condutas pessoais que devem ser evitadas pelos envolvidos no processo de ensino como um todo, pelos componentes da celular escolar, pois práticas negativas podem influenciar dificultando o alcance do objetivo proposto.

Outro objetivo a ser recomendado é o olhar respeitoso em relação às crianças e adolescentes que compõem a clientela escolar.

Deve existir um empenho no sentido de respeitar as diferenças apresentadas pelos alunos, sejam de ordem psicológica, estética ou disciplinar. O discente não deve ser visto como mero receptor no processo de ensino aprendizagem, seu modo de encarar o que lhe é proposto merece ser valorizado, pois nesse instante, nasce através da demonstração de respeito a esse indivíduo que irá verificar que está inserido em um espaço onde há um acolhimento real, que suas individualidades não são só visualizadas, mas também respeitadas, que sua bagagem prévia, composta pelos valores trazidos de seu meio servem como fonte de referência aos demais colegas, professores e componentes do grupo escolar, que iram respeitar suas peculiaridades e modo de notar o que os cerca. Nessas reuniões haverá predominância do ideal de que a opinião do aluno precisa ser aceita, pois assim, irá sentir-se como parte integrante do processo de modo direto.

Assim, nosso trabalho justifica-se pela necessidade de oferecer ao discente uma formação educacional amparada em princípios éticos, onde todos envolvidos na comunidade estudantil desenvolvam um papel de sujeito ativo para o alcance do objetivo desejado. Posto isso, concluído os estágios anteriormente apresentados, passaremos a desenvolver nosso projeto agora com a participação do aluno em sala.

EM SALA DE AULA

Inicialmente, os alunos serão despertados a observarem o modo de agir dos componentes do núcleo escolar em relação a eles, nesse momento, ele irão apenas observar o modo que são tratados pelos adultos, é importante que o pactuado na reuniões pedagógicas venha a refletir no trato com os alunos, a fim de as condutas praticadas pelos componentes do corpo escolar possam servir de bom modelo a ser seguido e observado, não gerando episódios desagradáveis. Assim, tendo essas condutas como base, os alunos serão despertados a discutir se tais praticas são consideradas éticas, o que motivará suas conclusões, e nos casos afirmativos, serão orientados a empregá-las no trato com seus colegas em sala, além de reproduzi-las no contato com os demais, no próprio ambiente escolar e na comunidade extraescolar onde convive, posto não haver melhor modo de aprender é através da observação.

A partir daí, os alunos serão chamados a observarem suas ações em relação aos colegas e professores em sala de aula, devendo refletir sobre seus comportamentos, reações aos atos de agressão de qualquer espécie empreendidos pelos colegas, seu modo de agir em sala enquanto aluno, se este interfere nas aulas de modo negativo, através de conversa, uso de celular e outros.

Assim, serão chamados a atividades onde deverão avaliar e verificar suas atitudes em relação aos ambientes aonde transitam, a importância de ouvir e respeitar a opinião dos outros, as diferenças, hábitos, características pessoais sejam físicas e/ou de gêneros, nessa avaliação não serão empregados critérios de valoração negativos, apenas deve-se dar ênfase a importância do respeito. Partindo dessa atividade inicial, com objetivo de despertar a consciência quanto ao agir respeitoso empregando valores éticos e morais, terá emprego as demais aplicações do nosso plano de intervenção.

O plano de intervenção aqui projetado tem como objetivo coibir as ações de degradação do prédio escolar, de bullying por parte de muitos alunos, ações de desrespeito por parte dos alunos a quaisquer que sejam os funcionários que trabalhem no ambiente e até mesmo o desrespeito aos seus próprios colegas. Ações que tendem a causar danos à estrutura física do ambiente como quebrar objetos existentes, riscar paredes, danificar torneiras, jogar lixo no chão, xingamentos e outros tipos de ações. De que forma serão implantadas essas ideias de que essas ações são negativas na vida do cidadão e que não

contribuem em nada para a sua formação? Serão trabalhadas aulas, palestras, dinâmicas, músicas, paródias, com objetivo dos alunos reflitam sobre a sua própria forma de pensar e agir assim como a dos outros que estão ao seu redor e a partir daí, através de aulas, utilizando processo participativo, onde o aluno não age, como mero receptor, sim como sujeito integrante do extrato que pode oferecer por meio de suas vivências, valores e experiências, discutir temas como liberdade de expressão, tolerância, diversidade cultural, costumes, crenças religiosas, discriminação com relação à sexualidade, pobreza, etnia, pretende-se aguçar no aluno sentimento de respeito e valorização às individualidades alheias, se não, levar os alunos a refletir sobre os vários tipos de discriminação e violência psicológica sofrida por muitos no ambiente escolar, construindo uma consciência moral, vindo assim a internalizar esses valores éticos. Nesse sentido podemos pensar a escola como o ambiente em que valores éticos são ensinados para a formação dos alunos, preparando-os para a cidadania. A escola através da educação ética faz com que crianças e adolescentes aprendam desde cedo, a respeitar não somente os que convivem ao seu redor, mas também respeitar as diferenças sociais, raciais, religiosas e culturais existente em todos os ambientes que poderão frequentar.

ATIVIDADE 01:

Tema: Desigualdade Social – uma sociedade mais digna, justa e solidária.

Palestrante: Assistente Social que atue no município onde está localizada a escola.

Público alvo: todos os estudantes do Ensino Fundamental Maior.

Duração da Palestra: 50 minutos.

Local: pátio de recreação da Escola Municipal Abelardo Vieira de Menezes.

Objetivo: De acordo com o conceito de justiça e igualdade citados no ECA e baseados no Art. 5º da Constituição Federal do Brasil, segundo o qual: Considerando que a criança deve estar plenamente preparada para uma vida independente na sociedade e deve ser educada de acordo com os ideais proclamados na Carta das Nações unidas, especialmente com espírito de paz, dignidade, tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade.

Apresentar duas figuras em sala de aula, que se diferenciam pelas condições de vida que elas apresentam e discutir princípios de igualdade fazendo com que os alunos se sintam sensibilizados pela diferença existente nas figuras e discutam a necessidade de uma sociedade mais justa, solidária.

Recursos utilizados na aula: data show pra apresentação de fotos e vídeos.

Figura 1 - Família com poucas condições financeiras.



Fonte: Página do Blog Tá lubrinando – escritos da Chapada do Araripe.

Figura 2 – Alentejo, um destino em Portugal para a família.



Fonte: Panrotas – estratégico para o profissional de turismo.

ATIVIDADE 02:

Tema: Escola: Um Espaço de Respeito e Tolerância às Individualidades apresentadas.

Palestrante: Um cientista da religião, um sociólogo.

Público alvo: 9º ano do Fundamental Maior.

Duração da Palestra: 60 minutos.

Local: sala de aula.

Objetivo: Considerando as diferenças existentes entre as pessoas que vivem em um país pluralista como o Brasil fazer com que os alunos descubram através das imagens essas diferenças que norteiam a nossa sociedade e que convivemos diariamente com elas.

Considerando ainda uma sociedade democrática, fazer com que os alunos vejam as diferenças, discutam e adotem atitudes de respeito a cada diferença apresentada repudiando qualquer atitude que seja a diferença apresentada nas figuras.

Recursos utilizados na aula: imagens de culto religioso, etnias, regionalismo (sotaques).

a) Etnias

Figura 3 – Etnias – A Falta de Melanina.



Fonte: SlideShare, página 2 do slide.

b) Religião (crença)

Figura 4 – Candomblé.



Fonte: Página do Blog Casa de Oxóssi.

Figura 5 – Cruzada Internacional União sem Limites.



Fonte: Site Itambeagora.

Figura 6 – Procissão de Nossa Senhora das Dores.



Fonte: Site Ponte de Lima – Terra Rica da Humanidade.

c) Sotaques

Figura 7 – Linguagem, Variações linguísticas e sotaques.



Fonte: Site rockcomciencia.

ATIVIDADE 03

Tema: Intolerância Religiosa, de valores, opiniões, étnicas, cultura, causas e consequência.

Palestrante: Professor de Geografia.

Público alvo: 8º e 9º anos do Fundamental Maior.

Duração da Palestra: 60 minutos com intervalo após 30 minutos para um debate.

Local: Objetivo: Discutir com os alunos as causas da imigração em massa de povos asiáticos para a Europa; a intolerância religiosa existente nesses países assim como às culturas de outros países, dificultando o diálogo e o respeito às diferenças; discutir sobre as diferenças entre pessoas, derivadas de sexo, cultura, etnia, valores, opiniões ou religiões; chamar a atenção dos alunos para que os mesmos falem sobre valores que estão ligados ao exercício da cidadania que é respeitar o próximo e ser respeitado; fazer com que os alunos pratiquem atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações no ambiente escolar e na sociedade onde estão inseridos.

Recursos utilizados na aula: data show, vídeos, mapas, fotos e imagens.

Figura 8 – Japão é criticado pela falta de apoio aos refugiados sírios.



Fonte: ipcdigital – o portal dos brasileiros no Japão.

Figura 9 – Os países que mais recebem refugiados sírios.



Fonte: BBC Brasil.

Figura 10 – Alemanha já recebeu 450 mil refugiados em 2015.



Fonte: GGN – o Jornal de todos os Brasis.

Figura 11 – Crise de imigração na Europa.



Fonte: UOL Notícias.

Discursão entre alunos após o intervalo: Criar um debate a respeito do ato praticado pela repórter cinematográfica que circulou nos jornais do mundo - quando a mesma chuta um pai que desesperado carregava sua filha - no momento em que é chutado pela repórter e cai. Qual o visão dos alunos a respeito do ato? Quais valores éticos ela deixou para trás?

Quais valores éticos os alunos estão deixando de praticar no ambiente escolar quando apelidam um colega, cospe no chão, riscam as paredes, quebram os bebedouros, rasgam livros, falam de métodos de ensino de um professor para outro, desrespeitam os profissionais da equipe de limpeza?

Figura 12 – Jornalista Húngara chuta e derruba foragidos da Síria.



Fonte: Página do Blog Informativo quem acessa sabe primeiro.

Figura 13 – Cinegrafista húngara que agrediu imigrantes é demitida.



Fonte: UOL Notícias.

ATIVIDADE 04 - PALESTRA:

Tema: A Escola, Formadora de Cidadãos para uma Sociedade Democrática e Solidária.

Palestrante: Professor com grau de Mestre em Educação.

Público alvo: Todos os estudantes do Ensino Fundamental da Escola Abelardo Vieira de Menezes.

Duração da Palestra: 1 h 30 min.

Local: pátio de recreação da Escola Municipal Abelardo Vieira de Menezes.

Objetivo: Fazer com que os alunos entendam o papel que a escola desempenha na formação dos mesmos como cidadãos participantes da sociedade, aplicando os conhecimentos adquiridos na compreensão da diversidade de etnias, culturas, profissões, religiões, opiniões, etc. Mostrar que o preconceito e a discriminação à diversidade geram violência e conflitos; compreender os valores a que o ser humano tem direito como: respeito, vida digna, justiça; informar os alunos a respeito de valores éticos para o bom convívio social.

Discutir com os alunos em círculo os valores éticos, levantando as seguintes questões (duração 15 min):

- O que são valores éticos?
- Qual a importância dos valores éticos na escola?

Figura 14 – Valor Moral.



Fonte: Página do Blog SOCIOLOGIA.

Figura 15 – Valores – Decálogo de Valores.



Fonte: Página Blog Tareas de 20.

Recursos utilizados na palestra: Data show; microfone; quadro; caixas amplificadoras.

Atividade Prática (15 min): Pedir aos alunos que confeccionem panfletos semelhantes aos mostrados acima simbolizando valores éticos.

ATIVIDADE 05:

Tema: Dinâmica em sala de Aula sobre Valores Éticos – Discutindo Valores.

Palestrante: promotor de justiça, professor e pais de alunos.

Público alvo: todos os alunos do 9º ano da Escola Municipal Abelardo Vieira de Menezes.

Duração da Palestra: 2 h.

Local: Pátio de recreação da escola.

Objetivo: Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer os conflitos existentes na sociedade criando uma imagem positiva de si, gerando respeito próprio através da confiança em sua capacidade de escolhas.

Recursos utilizados na aula: Lousa, lápis, caneta, folhas de papel.

Descrição da atividade: O professor irá explicar aos alunos, que a atividade analisa o comportamento dos alunos diante de muitas situações vivenciadas pelos mesmos. A maneira como eles agirão em determinada situação.

Desenvolvimento: O professor irá escrever frases, expressões ou ações e atitudes da vida diária além de mostrar valores e logo após lê cada uma delas.

- Tratar as pessoas com indiferença.

- Fazer campanhas para arrecadar alimentos para comunidades pobres.
- Ser ignorante com os pais dentro de casa.
- Respeitar os mais velhos.
- Falar alto com o professor.
- Agredir os irmãos.
- Ignorar idosos que precisem de ajuda para atravessar a rua.
- Ser obediente aos pais.
- Ter preconceito com relação à cor, religião, sotaque etc.
- Respeitar as diferenças das outras pessoas.
- Praticar bullying na escola colocando apelidos nos colegas.
- Ser prestativo para com os colegas de classe.
- Falar palavrões em meio público.
- Ajudar outros alunos com deficiência a adentrarem na escola.
- Cuspir no chão.
- Ajudar os colegas que tem dificuldade com as tarefas consideradas mais difíceis.
- Fazer barulho no momento em que o professor está explicando o assunto.

OBS: Pedir que os alunos escrevam mais frases.

1. Em uma folha de papel, pedir que os alunos coloquem as frases em escala de valores, dividindo uma folha de papel em duas partes. Isso servirá para que possam refletir sobre suas ações e as ações de outras pessoas no dia-a-dia.

2. Pedir aos alunos que coloquem em ordem de importância atitudes que eles praticam no seu cotidiano e atitudes que eles não praticam, mas que já presenciou alguém praticando para que possam dialogar a respeito das ações, de valores éticos defendendo dessa forma seus pontos de vista.

3. Pedir aos alunos que escrevam em uma parte da folha seguindo o seguinte raciocínio: Para mim as coisas mais importantes são (...). Estabeleça a importância que as ações escolhidas têm no convívio da sociedade e na formação da cidadania e que contribua para criar uma imagem positiva de si mesmo.

Discursão da atividade:

Arrumar a turma em círculo e coletar os valores apresentados, indicando o que é importante para cada um individualmente e para o grupo como um todo e estabelecer a discussão das ações que eles praticam e se as ações contribuem ou não para uma sociedade mais justa.

- Como eles se veem praticando tais ações?
- As ações praticadas por eles contribuem para o processo de cidadania?
- O que precisam fazer para melhorar como ser humano e garantir a dignidade de outras pessoas?
- Quais os valores que não contribuem para melhorar a vida das pessoas?
- Os valores considerados importantes para uma pessoa, podem mudar para torná-la melhor?
- Que fatores contribuem para que mudem seus valores?
- Questionar os alunos se eles foram sinceros ao estabelecer os valores importantes e os considerados de menor importância ou se deram suas respostas pensando no que as pessoas ou a sociedade acharia mais correto?
- Como estabelecemos nossa escala de valores?
- O que nos influencia para estabelecermos nossos valores?
- Que tipo de sociedade e vida em grupo os valores apresentados tendem a construir.
- Às vezes agimos de uma forma, sem saber por quê?
- O que precisamos fazer para perceber nossos comportamentos automáticos?

Levar o grupo a perceber que precisamos analisar nossos comportamentos. Perguntarmos porque estamos agindo de determinada maneira. É o que realmente acreditamos?

Conclusão da atividade

É importante que percebamos como somos e agimos e que podemos mudar diante de determinadas situações inadequadas para com as outras pessoas. É preciso que os alunos percebam que tirar do outro sua dignidade humana não é uma atitude que deve permanecer como a atitude correta diante da sociedade.

A inversão de valores pode acontecer a qualquer momento enquanto construímos nossos valores baseados nas experiências e vivências do nosso cotidiano. Podemos pensar

de uma forma em determinada fase da vida e de outra forma na medida em que amadurecemos e nos tornamos adultos. É importante chamar a atenção para a influência da mídia em nossa opinião, na forma de pensar e se expressar e procurar sempre pertencer a um grupo que expresse sua forma de ver o mundo de forma justa e solidária.

Dessa forma podemos falar em valores extrínsecos e intrínsecos, que adquirimos no decorrer das nossas vidas. De modo que os extrínsecos são impostos pelas regras da sociedade e tem uma duração conforme os objetivos pelos quais foram criados permaneçam; os valores intrínsecos estão de acordo com o Ser e se formam partindo do conceito do que é ser bom ou ético do que é prejudicial ou não para as pessoas da sociedade em que vivemos, são os valores positivos que adquirimos no decorrer da vida e com tais valores podemos enfrentar os conflitos do dia-a-dia, ao contrário, os que possuem valores extrínsecos não consegue lidar com tanta facilidade com tais conflitos considerando que não possuem uma estrutura moral ética solidas.

ATIVIDADE 06

Tema: Aula com música Lavagem Cerebral de Gabriel Pensador.

Palestrante: Professores convidados.

Público alvo: Alunos do 8º e do 9º ano.

Duração da Palestra: 2 horas.

Local: Objetivo: Discutir a questão do preconceito racial e de classes na nossa sociedade e no ambiente escolar.

Recursos utilizados na aula: data show, lousa, CD player, microfone, caixa amplificadora, notebook.

Descrição da atividade:

- O professor irá distribuir cópias com a letra da música Lavagem Cerebral, de Gabriel Pensador, para que, todos possam acompanhar o áudio da música assim como poderão ver o vídeo da mesma para a discussão posterior.

Desenvolvimento da atividade:

- Escrever palavras chaves para a discussão na lousa como:

Racismo/Preconceito/discriminação.
Superioridade/Elite/Relação servil/povão.
Reformulação geral/União.
Origem/Cor/Preto/Branco/Mestiços/Índio/Amarelo/Mistura.
Brasil Colonial/Multirracial/Mistura/Portugal.
Nordestino/Construção Civil/Peão/Preto/Ladrão.
União racial.

Discursão da atividade:

- Discutir o respeito às manifestações culturais e étnicas.
- O processo de formação do Brasil.
- O respeito ao direito seu e dos outros.
- A diferença entre as pessoas e os valores éticos existentes na sociedade.
- As formas legais de lutar contra diversos tipos de preconceito.
- A compreensão do lugar público como espaço de todos.
- Situações em que a dignidade da pessoa humana é ferida.
- O respeito mútuo como condição necessária para o convívio social.

Conclusão da atividade:

Dessa forma pretende-se fazer com que sejam identificadas diversas situações de injustiças, presentes no nosso cotidiano e repudiar tais ações como forma de se tornar cidadão consciente da participação democrática que cada um tem na sociedade em que vivemos. Assim, tornar importantes valores éticos como: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade como ferramentas fundamentais para o convívio social.

Lavagem Cerebral

[Gabriel Pensador](#)

Composição: Gabriel, O Pensador

Racismo preconceito e discriminação em geral

É uma burrice coletiva sem explicação

Afinal que justificativa você me dá para um povo que precisa de união

Mas demonstra claramente

Infelizmente

Preconceitos mil

De naturezas diferentes

Mostrando que essa gente

Essa gente do Brasil é muito burra

E não enxerga um palmo à sua frente

Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente

Eliminando da mente todo o preconceito

E não agindo com a burrice estampada no peito

A “elite” que devia dar um bom exemplo

É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento

Num complexo de superioridade infantil

Ou justificando um sistema de relação servil

E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação

Não tem a união e não vê a solução da questão

Que por incrível que pareça está em nossas mãos

Só precisamos de uma reformulação geral

Uma espécie de lavagem cerebral

Não seja um imbecil

Não seja um ignorante

Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante

O quê que importa se ele é nordestino e você não?

O quê que importa se ele é preto e você é branco?

Aliás branco no Brasil é difícil porque no Brasil somos todos mestiços

Se você discorda então olhe pra trás

Olhe a nossa história

Os nossos ancestrais

O Brasil colonial não era igual a Portugal

A raiz do meu país era multirracial

Tinha índio, branco, amarelo, preto

Nascemos da mistura então porque o preconceito?

Barrigas cresceram

O tempo passou...

Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor

Uns com a pele clara outros mais escura

Mas todos viemos da mesma mistura

Então presta atenção nessa sua babaquice

Pois como eu já disse racismo é burrice

Dê a ignorância um ponto final:

Faça uma lavagem cerebral

Negro e nordestino constroem seu chão

Trabalhador da construção civil conhecido como peão

No Brasil o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou que lava o chão de uma delegacia

É revistado e humilhado por um guarda nojento que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro ao nordestino e a todos nós

Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói

O preconceito é uma coisa sem sentido

Tire a burrice do peito e me dê ouvidos

Me responda se você discriminaria

Um sujeito com a cara do PC Farias

Não você não faria isso não...

Você aprendeu que o preto é ladrão

Muitos negros roubam mas muitos são roubados

E cuidado com esse branco aí parado do seu lado

Porque se ele passa fome

Sabe como é:

Ele rouba e mata um homem

Seja você ou seja o Pelé

Você e o Pelé morreriam igual

Então que morra o preconceito e viva a união racial

Quero ver essa música você aprender e fazer

A lavagem cerebral

O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista

É o que pensa que o racismo não existe

O pior cego é o que não quer ver

E o racismo está dentro de você

Porque o racista na verdade é um tremendo babaca

Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca

E desde sempre não para pra pensar

Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar

E de pai pra filho o racismo passa

Em forma de piadas que teriam bem mais graça

Se não fossem o retrato da nossa ignorância

Transmitindo a discriminação desde a infância

E o que as crianças aprendem brincando

É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando

Qualquer tipo de racismo não se justifica

Ninguém explica

Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural

Todo mundo é racista mas não sabe a razão

Então eu digo meu irmão

Seja do povão ou da “elite”

Não participe

Pois como eu já disse racismo é burrice

Como eu já disse racismo é burrice

E se você é mais um burro

Não me leve a mal

É hora de fazer uma lavagem cerebral

Mas isso é compromisso seu

Eu nem vou me meter

Quem vai lavar a sua mente não sou eu

É você **Vídeo:** https://www.youtube.com/watch?v=YtzkDf_bclI#t=173

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a escola um local onde podemos encontrar toda a diversidade de indivíduos que permeiam nossa sociedade, sejam eles discentes ou qualquer outro componente do núcleo escolar, é nesse ambiente, onde por meio do contato e convívio direto com seus integrantes surge uma variedade de conflitos, seja, no contato aluno-aluno, ou aluno-docente, ou ainda outros que possam ocorrer. Nesse cenário, torna-se imperioso o ensino e estímulo do agir pautado na ética, como instrumento hábil a preparar o aluno, cidadão que mais tarde estará percorrendo os mais diversos extratos sociais, pautado inicialmente na observação da conduta dos componentes do núcleo escolar – professor, pedagogo, diretor, zeladores e outros –, tendo como norte a seguir, os bons referências por estes demonstrados, pois há qualidade do ensino, ou a responsabilidade por seu sucesso não deve unicamente ser atribuído ao professor, de tal modo, é necessária a participação dos demais componentes para planejar e executar o almejado. Obedecendo as especificidades do ambiente escolar e de sua clientela, bem como o nível de formação dos envolvidos na produção e execução do projeto, pois mesmo dispondo de todos os recursos, sejam de ambientação, estrutural, pedagógico, ou tecnológicos, o envolvimento e preparo de todos torna-se primordial.

Logo, a abordagem no PCN'S Ética, torna-se importante como balizador dos currículos e metodologias, pois, esclarece a importância de respeitar os regionalismos. Outro fator que deve ser observado, diz respeito aos prazos propostos para alcance do objetivo desejado, já que, há necessidade de verificação de seu alcance, o que pode não ser dar em curto prazo.

O presente trabalho, não tem por escopo tornar-se um manual a ser seguido, com regras predeterminadas, que devem ser consideradas infalíveis. Apenas, sendo fruto de observação, auxiliar na implementação de uma metodologia de ensino da Ética no ambiente escolar, pautada no respeito, olhar e valoração das diferenças e peculiaridades que cada integrante – em especial o aluno – desse ambiente apresenta. A partir daí, conclui-se que mediante a implementação das atividades propostas, estimular em cada indivíduo, o raciocínio embasado numa moral ética, condizente com qualquer panorama

social onde possa estar inserido, independente do contexto social que apresente, sempre tendo como finalidade o respeito às diversidades existentes.

REFERÊNCIAS

TATAGIBA, Maria Carmen. **VIVENDO E APRENDENDO COM GRUPOS : UMA METODOLOGIA CONSTRUTIVISTA DE DINÂMICA DE GRUPO.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2ª edição.

DE VRIES, Rheta; Zan, Betty. **A ÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. O MEIO AMBIENTE SÓCIO-MORAL NA ESCOLA.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAVARES, Marcelo Leonardo. **PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: legitimação e fundamentação constitucional brasileira.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

NOVAIS, Elaine Lopes. É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?: Revista Linguagem e Ensino, 2004. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/213>>. Acessado em: 10 set. 2015.

CASSIANO, Carolina. Poder de influência: Revista Educação, 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/112/artigo233987-1.asp>>. Acessado em: 11 set. 2015.

SOARES NUTO, Sharmênia de Araújo; AUGUSTO NORO, Luiz Roberto. O processo ensino-aprendizagem e suas conseqüências na relação professor-aluno-paciente: Scielo, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n1/29452.pdf> >. Acessado em: 10 set. 2015.

ÉTICA. Wikipédia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tica>> Acessado em: 12 set. 2015.

ÉTICA . Google. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=fhj0VZvsHOWU8Qef16-YCA#q=etica>. Acessado em: 12 set. 2015.

DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE PREPARAÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA O ENADE. Educação Onli. Disponível em < <http://educaonline.eng.br/ENADE/APOSTILA%20ENADEv3.pdf> >. Acessado em: 12 set. 2015.

MORAL. Dicio. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/moral/>>. Acessado em: 12 set. 2015.

GÓES, Karen Elisabeth. Conceitos de Ética e Moral com base filosófica. Jusbrasil, 2014. Disponível em: <<http://karenelisabethgoes.jusbrasil.com.br/artigos/145251612/conceitos-de-etica-e-moral-com-base-filosofica>>. Acessado em: 12 set. 2015.

Pierre Bourdieu Posicionamentos sobre Educação. 2014. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/pierre-bourdieu-posicionamentos-sobre-educacao/122817/>>. Acessado em: 12 set. 2015.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de pierre bourdieu: limites e contribuições. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, abr. 2002.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acessada em: 10 set. 2015.

Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 08 de set de 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais: ética/Secretaria de Educação. Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.